

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA – GOIÁS SOBRE ENTEROPARASIToses, SUAS FORMAS DE TRANSMISSÃO, SINTOMATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA.



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Knowledge of the population of Aparecida de Goiânia - Goiás on enteroparasitoses, its forms of transmission, symptomatology, diagnosis and prophylaxis.

Conocimiento de la población de Aparecida de Goiânia - Goiás sobre enteroparasitoses, sus formas de transmisión, sintomatología, diagnóstico y profilaxis.

Leandro Junio dos Santos¹, Nayane Peixoto Soares², Eude Sousa Campos¹, Mara Rúbia Magalhães¹, Antônio Marcos Silva³, Jeferson Rodrigues da Silva⁴, Juliana Mourão Querido⁴, Vanessa de Souza Vieira⁵.

¹Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR), Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás.

¹Laboratório de Ciências, Curso de Graduação, Instituição de Ensino Superior, Local, País.

² UniCambury, Goiânia, Goiás

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, Ceará.

⁴ Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde –(LaCiBS), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins.

⁵ Laboratório Multiusuário de Avaliação de Moléculas, Células e Tecidos, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

Artigo recebido em 18/09/2021 aprovado em 21/10/2021 publicado em 22/04/2022.

RESUMO

As enteroparasitoses são doenças causadas por parasitas intestinais, as quais são endêmicas de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, sendo representadas como um dos principais problemas de saúde pública. O Brasil é um país que enfrenta este problema, por apresentar um grande déficit de infraestrutura, saneamento básico e uma ineficiente educação sanitária, o que favorece a proliferação destas doenças. Conhece-las e sua nosologia é fundamental para uma eficiente prevenção. Assim, este estudo objetivou fazer um levantamento do conhecimento da população de Aparecida de Goiânia – Goiás sobre estas patologias, suas formas de transmissão, sintomatologia, diagnóstico e profilaxia, para mensurar a capacidade desta população em se proteger destas doenças através de medidas preventivas básicas. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado a uma amostra da população e verificou-se que 65% dos entrevistados não conheciam as parasitoses intestinais, 46% deles desconheciam as vias de transmissão, 43% dos participantes não sabiam quais são as profilaxias, e 89% dos entrevistados declararam nunca terem recebido informações dos órgãos de saúde da cidade sobre as parasitoses intestinais. Concluiu-se, que é necessário planejar ações que visem ofertar informações à população desta região e suas características, pois, as pessoas poderão se prevenir com maior eficácia em relação a estas patologias.

Palavras-chave: Parasitismo; Parasitoses Intestinais; Saúde Pública.

ABSTRACT

Enteroparasitosis are diseases caused by intestinal parasites, which are endemic to underdeveloped or developing countries, being represented as one of the main public health problems. Brazil is a country that faces this problem, as it has a large deficit in infrastructure, basic sanitation and inefficient health education, which favors the proliferation of these diseases. Knowing them and their nosology is essential for efficient prevention. Thus, this study aimed to survey the knowledge of the population of Aparecida de Goiânia - Goiás about these pathologies, their forms of transmission, symptoms, diagnosis and prophylaxis, to measure the capacity of this population to protect themselves from these diseases through basic preventive measures. Therefore, a structured questionnaire was applied to a sample of the population and it was found that 65% of respondents did not know about intestinal parasites, 46% of them were unaware of the routes of transmission, 43% of participants did not know what the prophylaxis are, and 89% of respondents stated that they had never received information from the city's health authorities about intestinal parasites. It was concluded that it is necessary to plan actions aimed at offering information to the population of this region and its characteristics, as people will be able to prevent themselves more effectively in relation to these pathologies.

Keywords: Parasitism; Intestinal Parasites; Public Health.

RESUMEN

Las enteroparasitosis son enfermedades causadas por parásitos intestinales, que son endémicas de países subdesarrollados o en vías de desarrollo, siendo representada como uno de los principales problemas de salud pública. Brasil es un país que enfrenta este problema, ya que tiene un gran déficit en infraestructura, saneamiento básico y educación en salud ineficiente, lo que favorece la proliferación de estas enfermedades. Conocerlos y su nosología es fundamental para una prevención eficaz. Así, este estudio tuvo como objetivo relevar el conocimiento de la población de Aparecida de Goiânia - Goiás sobre estas patologías, sus formas de transmisión, síntomas, diagnóstico y profilaxis, para medir la capacidad de esta población para protegerse de estas enfermedades a través de medidas preventivas básicas. Por lo tanto, se aplicó un cuestionario estructurado a una muestra de la población y se encontró que el 65% de los encuestados no conocía acerca de los parásitos intestinales, el 46% de ellos desconocía las vías de transmisión, el 43% de los participantes no sabía cuál era el problema. Profilaxis, y el 89% de los encuestados afirmaron que nunca habían recibido información de las autoridades sanitarias de la ciudad sobre los parásitos intestinales. Se concluyó que es necesario planificar acciones encaminadas a brindar información a la población de esta región y sus características, ya que las personas podrán prevenirse de manera más efectiva en relación a estas patologías.

Descriptor: Parasitismo; Parásitos intestinales; Salud pública.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses são infecções parasitárias causadas por helmintos e protozoários que são enteroparasitas que habitam o trato intestinal e estão entre os patógenos encontrados com maior frequência em seres humanos (NEVES, 2016). As enteroparasitoses são responsáveis por expressivos problemas de saúde pública nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento sendo um dos principais fatores debilitantes da população, ocorre frequentemente com associação a quadros de diarreia crônica e desnutrição, o que compromete assim o desenvolvimento físico e

cognitivo dos indivíduos acometidos (FONSECA, 2018; ANTUNES e LIBARDONI, 2017, CÂNDIDO et al., 2018).

Dessa forma, a classificação das parasitoses intestinais é de acordo com o agente etiológico envolvido, podendo ser classificadas como helmintoses ou protozooses. No Brasil, os principais helmintos envolvidos nas infecções parasitárias são: *Ancylostoma duodenale* *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Hymenolepis nana*, *Necator americanus*, *Schistosoma mansoni*, *Strongyloides stercoralis*, *Taenia solium*, *Taenia saginata*, *Trichuris trichiura*, (NEVES, 2016).

E os protozoários mais comumente encontrados são a *Blastocystis hominis*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba dispar*, *Endolimax nana*, *Entamoeba histolytica*, *Enterobius vermicularis*, *Giardia lamblia*, e *Iodamoeba butschlii* (BARBOSA et al., 2017; BRAGAGNOLLO, 2018; CARDOSO et al., 2020).

De acordo com Andrade et al. (2010), a incidência de enteroparasitoses prevalece em locais onde as condições de vida e de saneamento básico não existem ou são insatisfatórias, nos quais o risco à infecção, bem como, à reinfecção é maior em locais que não se conhece ou não se utiliza hábitos de higiene pessoal e cuidados na preparação de alimentos. De modo geral, as condições socioeconômicas e ambientais em que vive o indivíduo são determinantes para a obtenção de várias infecções por enteroparasitos, ressaltando-se as condições de moradia, abastecimento de água, destino do esgoto, lixo e renda salarial, como também a ausência de higiene pessoal. (CAMELLO et al., 2016; SHIFERAW; MENGISTU, 2015). Com isso, essa ausência de saneamento básico e condições para hábitos de higiene, bem como, a exposição a condições precárias de vida e moradia, estão intrinsecamente e fortemente associadas às enteroparasitoses, as quais comprometem não só a saúde individual, mas coletiva (Inoue et al. 2015).

Contudo, entende-se que todos estes fatores condicionais de qualidade de vida, tais como: o saneamento básico, a higiene e a alimentação, estão inteiramente relacionadas com a promoção da saúde, entretanto, pode-se acrescentar o conhecimento e a prática de medidas preventivas às doenças como fatores de melhoria da saúde (BUSATO et al., 2015). Portanto, o desconhecimento de medidas preventivas propicia a proliferação de enteroparasitoses, principalmente, em populações desfavorecidas socioeconomicamente e além disso, representam uma

das principais causas de morbidade e mortalidade humana (CAVAGNOLLI et al., 2015). Para tanto, o tratamento das enteroparasitoses consiste, na utilização de antiparasitários, em medidas profiláticas de educação preventiva e de saneamento básico.

Sendo assim, as enteroparasitoses no Brasil requerem investigação epidemiológica que inclua a identificação das variáveis de prevalência, para busca de estratégias de ação integradas no controle das parasitoses intestinais (ANDRADE et al., 2010). O município de Aparecida de Goiânia possui uma extensão territorial de cerca de 288 Km², e está posicionado na região sudeste da capital do Estado de Goiás, no perímetro metropolitano, essa região é considerada a segunda maior aglomeração urbana do estado goiano. A cidade de Aparecida de Goiânia foi marcada por um acentuado processo de ocupação e parcelamento desordenado do solo, em meados da década de 70, por influência de uma maior rigorosidade da política urbanística da capital do estado, Goiânia (SOUZA e FRATTARI, 2009).

No município de Aparecida de Goiânia, a realidade socioeconômica, cultural e ambiental permite que todas estas condições que promovem a existência e a transmissão de parasitos intestinais humanos até aqui mencionadas, também estejam presentes em maior ou menor evidência. Por esta razão, é importante levantar o conhecimento da população de Aparecida de Goiânia sobre estas enfermidades e suas características, para poder mensurar a capacidade de prevenção a estas doenças através de medidas profiláticas básicas, e também contribuir com os órgãos de saúde do município em futuras ações de combate e controle às enteroparasitoses, por meio da disponibilização do conhecimento produzido com a pesquisa.

Por conseguinte, colaborar para a melhoria da saúde da população em estudo como um todo. Portanto, a importância do estudo das parasitoses

intestinais no quadro nosológico nacional, este trabalho objetiva fazer um levantamento do conhecimento da população de Aparecida de Goiânia - Goiás sobre enteroparasitoses intestinais, suas formas de transmissão, seus sintomas, seu diagnóstico e sua profilaxia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo a fim de levantar o conhecimento da população da cidade de Aparecida de Goiânia - Goiás sobre as enteroparasitoses, formas de transmissão, sintomatologia, diagnóstico e profilaxia.

A pesquisa foi realizada em locais variados e de grande circulação de pessoas na cidade de Aparecida de Goiânia - Goiás, sendo: na Praça da Matriz situada no centro da cidade e nas maiores avenidas comerciais dentro do município, a saber: Avenida Santana no setor Jardim dos Palmares, Rua Vinte e Dois no setor Cidade Livre, Avenida Arão de Souza no setor Independência das Mansões, Avenida São João no setor Jardim Nova Era, Avenida Rio Verde no setor Jardim Luz, Avenida Oito no setor Jardim Tiradentes, Avenida Igualdade e Praça do CAIS no setor Garavelo e, na G0-040 no setor Madre Germana. Estes locais foram escolhidos no intuito de coletar dados de todas as regiões da cidade.

A pesquisa foi desenvolvida através de abordagem aleatória de pessoas adultas, com idade a partir dos 18 (dezoito) anos, nos locais já mencionados, solicitando a participação voluntária das mesmas neste estudo. No momento da abordagem às pessoas, as informações sobre a pesquisa foram todas bem esclarecidas e transmitidas, explicou-se a importância e a finalidade da mesma e, esclareceu-se as dúvidas que surgiram. Apresentou e explicou-se aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo), solicitando às pessoas que aceitaram participar da pesquisa que assinassem o

referido Termo e informassem o seu número de identidade.

Depois de assinado o termo, aplicou-se o questionário (anexo) composto de 13 (treze) perguntas, tendo questões fechadas e abertas, sobre as enteroparasitoses, suas formas de transmissão, sintomatologia, diagnóstico e profilaxia aos participantes, registrando as respostas dos mesmos. Nas questões de 01 a 05, levantou-se as características dos entrevistados, sendo: idade, sexo, grau de instrução e ocupação laboral, e as outras 08 questões buscou-se o conhecimento dos entrevistados em relação enteroparasitoses.

A investigação visou levantar o conhecimento das pessoas em relação às doenças causadas por enteroparasitas, bem como suas formas de transmissão, seus sintomas, como são diagnosticadas e as medidas de prevenção destas patologias. Os dados foram analisados, tratados e organizados em tabelas, de forma qualitativa e quantitativa, para tanto, foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2010 e, posteriormente, discutiu-se os resultados encontrados em Aparecida de Goiânia com o de outros pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 80 pessoas no período de 01/10/2013 a 03/11/2013, com faixa etária entre os 18 e 66 anos. Dos entrevistados 26% dessas pessoas eram do sexo masculino e 74% eram do sexo feminino. Para tanto, com relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, o resultado obtido equivaleu a que 21% possuíam o Ensino Fundamental incompleto e 8% o Ensino Fundamental completo, 3% tinham o Ensino Médio incompleto e 30% o Ensino Médio completo, 16% estavam cursando o Ensino Superior e 23% já haviam completado o Ensino Superior. Assim, entre os entrevistados que declararam já ter concluído o Ensino

Superior, verificou-se que 78% também possuíam um curso de pós-graduação.

No que se refere à ocupação, 17% trabalhavam como auxiliares de serviços gerais, 16% desenvolviam atividades domésticas, 10% se declararam estudantes universitários em curso de licenciatura, 23% professores(as), 1% bióloga e 31% em atividades diversas, tais como: atividades da construção civil, atividades administrativas diversas, aposentados, motoristas, carteiros, dentre outros. Deste modo, para coleta de dados, utilizou-se um questionário no qual foi perguntado, na questão 06: "O(a) Senhor(a) sabe o que são Enteroparasitoses (parasitoses intestinais)? Se Sim, o que são?" E verificou-se que 100% dos entrevistados não conheciam a palavra enteroparasitoses e seu significado.

Quanto ao termo "parasitoses intestinais", 35% dos pesquisados afirmaram saber o que eram, enquanto que 65% não souberam definir. Dados semelhantes foram encontrados por Siqueira et al (2016), nos quais conhecimentos inadequados foram obtidos ao apresentar questionamentos quanto ao parasito intestinal e vermes serem sinônimos, visto que 85,5% dos participantes responderam inadequadamente, ao afirmar que seriam sinônimos. Entretanto, dados diferentes foram encontrados Busato et al. 2015 em um município no estado de Santa Catarina, onde 97,2% das pessoas entrevistadas responderam que conheciam ou sabiam o que são parasitoses intestinais.

Das 28 pessoas que afirmaram saber o que são parasitoses intestinais, somente 36% responderam adequadamente a este conceito. Quanto as demais pessoas, 64%, apesar de afirmarem saber o que são parasitoses intestinais, utilizaram-se equivocadamente de nomes que são comuns a maioria das pessoas como definição, isto é, lombrigas, vermes, vermes no intestino, ou ainda, definiram como sendo doença do intestino, infecção, infecção no intestino, parasitas,

parasita no intestino, parasita que fica no intestino e até mesmo viroses. Dados semelhantes foram descritos por Busato et al. 2015, dos quais menos de 20% dos 97,2% que afirmaram saber o que são parasitoses, souberam identificar mais de um tipo de verme ou verminose.

Ainda nessa perspectiva também foi encontrado o uso de nome vulgar (do senso comum) do parasito ao se referir às enteroparasitoses, com justificativas mais de que "verme é o nome popular do parasito" e "verme e parasitos são da mesma espécie" e ainda foram citados como exemplo "lombriga", "ameba", "giárdia" e "solitária". Ou seja, percebe-se que o conhecimento necessário para definição das parasitoses intestinais é deficiente e, até mesmo, pode-se dizer que ainda há uma confusão no que se refere à definição destas doenças, o que corrobora com os resultados encontrados por Siqueira et al., (2016) no que tange à deficiência e a confusão dos saberes das populações estudadas em relação às enteroparasitoses, pois, apesar de conhecerem a nomenclatura, não souberam afirmar a que grupo cada um desses agentes pertencia, uma vez que definiram parasito e verme como sinônimos.

Na questão 07, indagou-se: "O(a) Senhor(a) sabe como ocorre a transmissão destas doenças para as pessoas? Se respondeu Sim, diga como?". Em resposta, constatou-se que 54% dos entrevistados declararam conhecer as vias de transmissão das enteroparasitoses (parasitoses intestinais) para as pessoas. Ao contrário, 46% dos pesquisados afirmaram não conhecer os meios de transmissão destas doenças. Verificou-se também que algumas pessoas, mesmo não conseguindo definir os termos "enteroparasitoses ou parasitoses intestinais" da questão 06, conseguiram responder corretamente no que diz respeito às formas de transmissão destas parasitoses.

Observa-se que o predomínio das respostas relacionou a transmissão das parasitoses intestinais com: alimentos contaminados (20%), medidas de higiene pessoal, sendo: mãos sujas (13%) e água contaminada (10%). Conforme, Busato et al. (2015) dos 72 entrevistados, 52% mencionaram a prevenção como sendo o cuidado com água e alimentos e 77,7% corresponderam a higiene pessoal. Pelo exposto, nota-se o quão é imprescindível o cuidado com alimentos e água a serem ingeridos, bem como, o uso de hábitos simples de higiene pessoal, como é o caso, por exemplo, de se lavar as mãos antes das refeições e após o uso de banheiros.

No trabalho realizado por Busato et al. (2015), predominaram respostas afirmando ser a falta de medidas higiênicas a principal via de transmissão das parasitoses intestinais e o frequente contato com solo e água também são considerados eminentes focos de contaminação (Melo, 2015). Percebeu-se também, que alguns entrevistados possuem conceitos equivocados quanto à transmissão destas doenças, visto que afirmaram erroneamente ser a "saliva" e o "ar poluído" vias de transmissão destas patologias, sendo estes resultados equivocados semelhantes aos encontrados por Siqueira e Fiorini (1999). No estudo realizado por Mello et al. (1988), o "ar" também foi citado como via de transmissão.

A afirmação de um dos entrevistados, em relação à transmissão destas doenças pelo peixe cru pode ser considerada como um resultado inusitado, contudo, corrobora com Barbosa (2015) que apresenta informações sobre a relação de infecções por enteroparasitos através do consumo de peixe mal cozido ou cru, que pode causar náuseas e além disso também pode ter associação a origem de reações alérgicas. As respostas dadas em relação à transmissão destas doenças para as pessoas estão reunidas na Tabela 2. Torna-se importante salientar que as respostas expostas em todas as tabelas deste

trabalho, foram transcritas com a mesma linguagem expressada pelos entrevistados e apresentada nos questionários.

Tabela 2. Respostas dadas por pessoas residentes em Aparecida de Goiânia para expressarem seus conhecimentos sobre a transmissão das enteroparasitoses (parasitoses intestinais) e a quantidade de vezes que o meio de transmissão declarado foi citado.

Formas de transmissão citados pelos entrevistados	Prevalência das citações	
	FA (n)	FR (%)
Água contaminada	15	15,63%
Alimentos contaminados	35	36,46%
Ambientes contaminados	10	10,42%
Ar poluído	1	1,04%
Falta de higiene	25	26,04%
Falta de saneamento básico	6	6,25%
Maçaneta contaminada	1	1,04%
Relação sexual	2	2,08%
Transfusão sanguínea	1	1,04%

Fonte: AUTOR, 2013.

Na questão 08, perguntou-se: "O(a) Senhor(a) ou alguém que conheça, já foi contaminado com alguma doença causada por parasitas intestinais?". Diante das respostas, apurou-se que 74% dos entrevistados afirmaram não terem sido acometidos e/ou não conhecerem pessoas contaminadas por doenças causadas por parasitas intestinais. Enquanto 26% informaram já terem sido acometidos e/ou conhecerem alguém que foi contaminado por doença causada por parasitas intestinais. Não obstante, um resultado oposto foi encontrado por Rodrigues, David e Espinheira (2018), onde foi possível identificar 214

contaminações por diferentes enteroparasitoses, em 215 inspeções de resultados de lâminas.

Para os entrevistados que responderam "Sim" à questão 08 (26%), na questão 09, questionou-se: "Se respondeu "Sim" para a pergunta anterior, qual foi a doença?". Destas 21 pessoas, nenhuma conseguiu dizer o nome correto da(s) parasitose(s) intestinal(is) a(s) qual(is) se referia(am). Do total, 48% dos indivíduos não souberam dizer qual foi a parasitose intestinal que os acometeram ou que tenha contaminado alguém que conheçam. Os demais entrevistados, sendo 52% das pessoas, usaram nomes vulgares de algumas parasitoses intestinais ou se referiram a vetores ou alguns agentes etiológicos de enteroparasitoses como definição para as patologias, por exemplo: barriga d'água, solitária, tênia, *giardia*, ameba, barbeiro e amarelão. Este resultado corrobora o encontrado por Siqueira et al. (2016), onde as pessoas também responderam: "lombriga", "ameba", "giardia" e "solitária".

Mesmo não conhecendo os nomes corretos das parasitoses intestinais, constata-se pelas respostas dos entrevistados, que as doenças mais prevalentes foram: Esquistossomose (barriga d'água) - 19% das respostas, Teníase (solitária) - 19%, Teníase (tênia) - 13% e Giardíase (*giardia*) - 13%, o que também foi observado por Gomes et al. (2016), onde apresentou que o conhecimento da população estudada é incipiente ou insuficiente para definições, mas que demonstram conhecimento prévio acerca dos sinais e sintomas. As respostas dos entrevistados para a questão 09 estão evidenciadas na Tabela 3.

Na questão 10, perguntou-se: "O(a) Senhor(a) sabe quais os sintomas mais comuns das parasitoses intestinais? Se "SIM", quais sintomas conhece?". Nesta questão, procurou-se diagnosticar o conhecimento da população estudada acerca da sintomatologia da enteroparasitoses. Dos entrevistados, 45% disseram não conhecer os sintomas

das enteroparasitoses, os demais (55%) demonstraram conhecer os sintomas mais comuns das parasitoses intestinais, dos quais os mais citados foram: diarreia (24%), vômitos (18%), dor no abdômen (12%), febre (9%), perda de apetite (7%) e náuseas (6%). Estes resultados corroboram com os encontrados por Custódio et al. (2021), onde os entrevistados referiram dificuldade para defecar (64,5%); dor de barriga, cólicas e flatulências (58,1%), náuseas e vômitos (9,7%).

Tabela 3. Parasitoses intestinais que acometeram os entrevistados ou pessoas conhecidas dos mesmos.

Respostas dos entrevistados	Etiologia	FA (n)	FR (%)
Ameba	Amebíase	1	6%
Barbeiro	Doença de chagas	1	6%
Barriga d'água	Esquistossomose	3	19%
<i>Giardia</i>	Giardíase	2	13%
Oxiúros	Enterobíase ou Oxiuríase	1	6%
Solitária	Teníase	3	19%
<i>Strongyloides</i>	Estrongiloidíase ou Estrongiloidose	1	6%
Tênia	Teníase	2	13%
Vermínose	Parasitoses intestinais causada por vermes	1	6%

Fonte: AUTOR, 2013.

Similarmente, os sintomas clínicos não são frequentes. No entanto, em casos extremos, o hospedeiro pode apresentar dor de cabeça, diarreia, vômito e em casos crônicos retardamento cognitivo (PRESTES e colab., 2015). Isto mostra a importância de esclarecer a causa destes sintomas, principalmente nas crianças, pois podem ser provenientes de uma infecção enteroparasitária. Ressalta-se que apesar de 55% dos entrevistados conhecerem estes sintomas, percebe-se que ainda há uma necessidade de esclarecimento sobre estes

saberes, pois entre os sintomas elencados, erroneamente, foi citada a doença hemorróida que não tem relação com as enteroparasitoses.

Dessa forma, também foi associado às enteroparasitoses, um estudo realizado em praças públicas que detectou esse problema ao demonstrar o risco de contaminação humana através das fezes de cães, sobretudo de crianças que têm o hábito de brincar no solo e que apresentam distúrbios de perversão do apetite, como a geofagia (SANTANA et al., 2014), o que corrobora ainda com resultados encontrados no presente artigo, em relação aos sintomas da enteroparasitose, quanto a "vontade de comer barro".

A Tabela 4 mostra os sintomas conhecidos da população estudada e quais são mais conhecidos. No que tange ao conhecimento sobre o diagnóstico das enteroparasitoses, na pergunta 11 indagou-se: "O(a) Senhor(a) sabe como é feito o diagnóstico destas doenças? Se respondeu "Sim", diga como?". Encontrou-se como resultado que 51% dos entrevistados não sabiam como é feito o diagnóstico das enteroparasitoses. Em oposto, 49% dos entrevistados declararam saber como é feito o diagnóstico das parasitoses intestinais, contudo, na prática, observou-se através das respostas dadas que algumas pessoas ainda se confundem no que se refere à diagnose destas patologias, ou, na verdade não sabem, pois, de forma equivocada responderam que este diagnóstico pode ser feito através de exame de urina (8%), endoscopia (3%), colonoscopia (2%), exame do ânus (2%) e tomografia (2%).

Ressalta-se que a pessoa entrevistada que respondeu "exame do ânus", como forma de diagnóstico, não soube explicar como seria este procedimento. Portanto, torna-se necessário uma melhor disseminação destes conhecimentos sobre o diagnóstico das enteroparasitoses. Então, a identificação e caracterização dessas infecções

parasitárias tornam-se necessárias, principalmente quanto ao diagnóstico e acompanhamento dos pacientes, para assim promover um tratamento adequado e a melhora da qualidade de vida da população (GAMA, 2018). Além disso, dentre as respostas corretas, prevaleceu o "exame de fezes" (exame parasitológico das fezes), com 41% das respostas, que também tem sua relevância na maioria das vezes quando se há suspeitas, principalmente por ter como principal objetivo a pesquisa de cistos, ovos e larvas de protozoários.

Tabela 4. Sintomas das enteroparasitoses mais conhecidos da população de Aparecida de Goiânia.

Sintomas elencados pela população em estudo	Prevalência destes sintomas elencados	
	FA (n)	FR (%)
Anemia	4	3%
Aumento do apetite	1	1%
Cor da pele fica amarela	1	1%
Desmaios	1	1%
Diarreia	33	24%
Dor de cabeça	5	4%
Dor no abdômen	16	12%
Febre	12	9%
Fezes esbranquiçadas	1	1%
Fraqueza	3	2%
Hemorroida	1	1%
Infecção intestinal	1	1%
Lombriga nas fezes	1	1%
Manchas na pele	5	4%
Náuseas	8	6%
Palidez	1	1%
Perda de apetite	10	1%

Fonte: AUTOR, 2013.

Para tanto, o exame parasitológico de fezes (EPF) é um procedimento que tem por objetivo detectar organismos dentro de amostras de fezes, e para que seu resultado seja avaliado satisfatoriamente, é imprescindível que sejam seguidas as recomendações quanto à coleta, armazenamento e

transporte das fezes laboratoriais (PEREIRA e SOUSA 2018; SILVA, 2018; ABCMED, 2015). Corroborando com o resultado encontrado por Gomes dos Santos et al. (1990), onde a maioria dos entrevistados disseram que o diagnóstico das enteroparasitoses é feito por meio de exame de fezes. Na Tabela 5 estão apresentados os dados sobre o inquérito acerca do conhecimento da população estudada sobre como se faz o diagnóstico das enteroparasitoses.

Tabela 5. Respostas dos entrevistados sobre como é feito o diagnóstico das parasitoses intestinais, com os métodos mais citados.

Métodos de diagnóstico elencados pela população estudada	Quantidade de vezes que o método foi citado	
	n	%
Através de perguntas do médico ao paciente	1	2%
Avaliação clínica	1	2%
Avaliação médica	1	2%
Colonoscopia	1	2%
Endoscopia	2	3%
Exame clínico	1	2%
Exame de fezes	25	41%
Exame de sangue	19	31%
Exame de urina	5	8%
Exame do ânus	1	2%
Exame laboratorial	1	2%
Exame parasitológico de fezes	1	2%
Ir ao médico	1	2%
Tomografia	1	2%

Fonte: AUTOR, 2013.

A fim de mensurar o conhecimento da população estudada sobre a profilaxia de enteroparasitoses, questionou-se na questão 12: "O(a) Senhor(a) sabe quais são as medidas de prevenção (profilaxia) a estas doenças? Se "Sim", diga quais conhece?". Constatou-se que 43% dos entrevistados não sabem quais são as medidas de prevenção (profilaxia) a estas enfermidades. Ao

contrário, 58% das pessoas que participaram da pesquisa demonstraram conhecer a profilaxia de enteroparasitoses. Dentre as medidas profiláticas citadas na pesquisa, destaca-se: higiene pessoal (14%), lavar bem os alimentos (14%), lavar as mãos (12%), não andar descalço (7%), cozinhar bem os alimentos (6%) e beber água filtrada (5%).

Isso mostra que uma parcela da população estudada sabe que para evitar as enteroparasitoses, faz-se necessário, ter hábitos de higiene pessoal, aliados a higiene dos alimentos e cuidados com a água a ser ingerida, entre outros. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Cunha et al. (2016), onde evidencia que a ausência ou as condições mínimas de saneamento básico e inadequadas práticas de higiene pessoal e doméstica são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais. É válido ressaltar que, além disso, na análise de Melo (2015), foi relatado que a maior parte das pessoas utiliza água procedente da rede pública para beber e lavar os alimentos (76,23%), sendo essa a origem da água e sua condição de consumo.

Em relação ao uso da água para beber como medida profilática, Melo (2015) apresenta que a maioria dos participantes do estudo realizado 91,88% utiliza algum processo de tratamento da água antes de consumi-la e desses, apenas 8,11% utilizam a água sem nenhum outro tipo de tratamento. Ainda para Melo (2015), dos participantes da pesquisa, com renda familiar igual ou menor a um salário mínimo, 29,41% não possuíam o hábito de lavar as mãos com sabão após a eliminação de fezes e urina, e 77,77% dos 108 indivíduos que lavam as mãos apenas com água, ou não as lavam após a eliminação das fezes, não tinham o Ensino Fundamental Completo, o que evidencia a carência de informação das pessoas, mesmo em relação a medidas simples de profilaxia ante às enteroparasitoses.

Todavia, algumas respostas dadas não condizem com medidas profiláticas das enteroparasitoses, sendo: verificar prazo de validade dos alimentos, evitar alimentos com lactose e derivados do leite, fazer uso de remédios e não comer alimentos gordurosos. Isto evidencia, mais uma vez, que a população em estudo se confunde em relação aos saberes relacionados às parasitoses intestinais, confusão esta, também percebida por (COSTA et al., 2017) onde é possível notar que a população estudada tem uma grande dificuldade em entender as profilaxias de parasitoses básicas, revelando ainda mais a necessidade de capacitação do conhecimento dessas parasitoses.

Nota-se que as respostas dadas pelos entrevistados, como: "Fazer uso periódico de lombrigueiros" e "Fazer uso de remédios", são práticas condenáveis pela medicina, o que pode inclusive promover o desenvolvimento de resistência dos parasitos aos medicamentos antiparasitários, consequentemente, reduzir a eficiência dos fármacos utilizados nestes casos. Ao fazer a mesma correlação, observa-se que o uso da automedicação é uma prática comum pelo público investigado, tendo as mulheres como as que fazem aquisição frequentemente, devido ao rotineiro acesso às medicações. Dessa maneira, isso demonstra o alto índice de desinformações pelo uso inapropriado das medicações, bem como seus efeitos. (FATORE, BERBER, ZAMPIERON, 2019). A Tabela 6 mostra as medidas profiláticas citadas pela população estudada.

No intuito de saber se os órgãos de saúde do município de Aparecida de Goiânia desenvolvem ações voltadas para a informação da população acerca das enteroparasitoses, suas formas de transmissão, sintomatologia, diagnóstico e profilaxia, na questão 13, foi questionado: "O(a) Senhor(a) já recebeu orientações através de campanhas informativas, seja por meio de rádio, TV ou documento escrito, por parte

dos órgãos de saúde de seu município a respeito das doenças causadas no homem por parasitas intestinais, suas formas de transmissão, seus sintomas, seu diagnóstico e as medidas de prevenção? Se "Sim", como foi orientado?".

Tabela 6. Medidas profiláticas de conhecimento da população de Aparecida de Goiânia ante as enteroparasitoses.

Medidas profiláticas elencadas pela população estudada	Quantidade de vezes citada	
	n	%
Alimentação saudável	8	7%
Beber água filtrada/tratada	16	13%
Cuidado com o preparo dos alimentos	42	35%
Evitar contato com solo	12	10%
Fazer exames periodicamente/uso	5	4%
Higiene pessoal	38	31%

Fonte: AUTOR, 2013.

Constatou-se que 89% dos entrevistados nunca receberam informações por parte dos órgãos de saúde da cidade de Aparecida de Goiânia sobre a problemática representada pelas enteroparasitoses. Algumas pessoas, 11% dos entrevistados, declararam já ter recebido orientação sobre doenças causadas no homem por parasitas intestinais. Nota-se que uma das pessoas entrevistadas demonstrou não saber ao certo a fonte da informação que recebeu, pois declarou ter sido informada por agentes da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública – SUCAM, já extinta a mais de vinte anos. Entre as formas de orientação declaradas, prevaleceu orientação "por divulgação na TV".

Diante disso, é válido questionar e argumentar quanto a existência de alguma forma de campanha orientativa via TV e se houve, por quê tão poucas pessoas afirmam terem sido orientadas por este meio?

Não estariam estas pessoas confusas em relação as orientações sobre outras doenças, por exemplo, a Dengue, com as enteroparasitoses?. Infere-se que mesmo a população investigada tendo algum conhecimento sobre as parasitoses, ele é muito pequeno. O que acaba contribuindo significativamente para disseminação da doença (BRAGAGNOLLO et al., 2019). A Tabela 7 mostra as fontes de informação das pessoas que declararam já ter recebido orientações sobre as enteroparasitoses. Ao se analisar o grau de instrução educacional da população em estudo, correlacionando estes dados com a porcentagem de questões em que os entrevistados afirmaram ter o conhecimento questionado, ou seja, quando disseram "Sim" para as perguntas, nota-se que as pessoas com maior grau de escolaridade obtiveram os maiores índices percentuais. Semelhantemente, no estudo de Forson AO., Arthur I., Ayeh-Kumi PF. (2018), crianças cujos pais não tinham conhecimento (93,7%) sobre parasitas intestinais, foram mais frequentemente infectadas do que aqueles que detinham alguma forma de conhecimento (6,3%).

Tabela 7. Meios de orientação sobre as enteroparasitoses, declarados pelos entrevistados.

Meios de orientação declarados pelos entrevistados	Quantidade de vezes citada	
	n	%
Através de agentes de saúde	2	15%
Cartazes	1	8%
Folders	1	8%
Palestra no CAIS (posto de saúde)	1	8%
Palestras	1	8%
Panfletos informativos	2	15%
Pelo rádio	1	8%
Por agentes da SUCAM	1	8%
Por divulgação na TV	3	23%

Fonte: AUTOR, 2013.

Por exemplo, dentre os entrevistados, ao serem perguntados se sabiam o que são enteroparasitoses ou parasitoses intestinais, indivíduos com o Ensino Superior completo obtiveram 56% de respostas "Sim" enquanto que pessoas com apenas o Ensino Fundamental incompleto obteve 12% de respostas "Sim". De acordo com Alexandre et. al. (2015), a escolaridade é um fator indicador de maior suscetibilidade às parasitoses, pois os responsáveis podem não “possuir o conhecimento necessário a respeito da doença e sua forma de transmissão para se prevenir da mesma”. Resultados que estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8. Relação entre o grau de instrução dos entrevistados e as respostas corretas frente às perguntas feitas.

Escolaridade	Questão 06		Questão 07		Questão 10		Questão 11
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Ensino fundamental completo	17%	83%	33%	67%	33%	67%	33%
Ensino fundamental incompleto	12%	88%	35%	65%	35%	65%	35%
Ensino médio completo	46%	54%	<u>75%</u>	25%	<u>75%</u>	25%	67%
Ensino médio incompleto	0%	100%	50%	50%	50%	50%	<u>100%</u>
Ensino superior completo	<u>56%</u>	44%	61%	39%	72%	28%	72%
Ensino superior incompleto	31%	69%	38%	62%	31%	69%	15%

Legenda: Questão 06: O(a) Senhor(a) sabe o que são Enteroparasitoses (parasitoses intestinais)? Se Sim, o que são? Questão 07: O(a) Senhor(a) sabe como ocorre a transmissão destas doenças para as pessoas? Se respondeu Sim, diga como? Questão 10: O(a) Senhor(a) sabe quais os sintomas mais comuns das parasitoses intestinais? Se "SIM", quais sintomas conhece? Questão 11: O(a) Senhor(a) sabe como é feito o diagnóstico destas doenças? Se respondeu "Sim", diga como? Questão 12: O(a) Senhor(a) sabe quais são as medidas de prevenção (profilaxia) a estas doenças? Se "Sim", diga quais conhece?
Fonte: AUTOR, 2013.

CONCLUSÃO

O estudo em Aparecida de Goiânia mostrou que a população possui pouco conhecimento sobre as enteroparasitoses, além de estarem confusas em relação a alguns conceitos. Foi possível notar que por apresentarem crenças populares equivocadas quanto a estas doenças, as medidas profiláticas são ineficazes ou inexistentes. Desse modo, sugere-se o planejamento e o desenvolvimento de ações didáticas e práticas que visem informar a população sobre a existência destas doenças e suas características de transmissão, sintomatologia, diagnóstico e profilaxia, com o objetivo de dar condições de prevenção à população, no que diz respeito a estas enfermidades.

Como resolução do problema da falta de informação alegada por 89% dos entrevistados, propõe-se que os agentes de saúde que visitam os domicílios para realizar a prevenção e combate da Dengue, sejam capacitados e utilizados como multiplicadores de informações sobre as enteroparasitoses, que podem ser repassadas até mesmo utilizando folders informativos. Para isso, também pode ser considerada a possibilidade de informações disseminadas pelas mídias, principalmente pela televisão, para que assim a população de Aparecida de Goiânia tenha condições de diferenciar estrategicamente as enteroparasitoses de outras enfermidades e assim promover o combate por meio da população à essas doenças.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, T. da S.; CASTRO, Janaine Luisa Oliveira; SILVA, Eduardo Wállison Nascimento; FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo. Prevalência de protozoários intestinais em escolares de uma unidade de ensino da rede pública do município de Vitorino Freire-MA. **Revista Científica do ITPAC**. Araguaína, v.8, n.2, Pub.4, ago. 2015.

ANDRADE, E. C.; LEITE, Isabel Cristina GONÇALVES; RODRIGUES, Vivian de Oliveira; CESCO, Marcelle Goldner. Parasitoses intestinais: Uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista Atenção Primária a Saúde**, v. 13, n.02, p. 231 – 240, Juiz de Fora, 2010.

ANTUNES, A. S.; SANTOS DE BONA LIBARDONI, K. PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOSE EM CRIANÇAS DE CRECHES DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO, RS. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 144–156, 2017. DOI: 10.21527/2176-7114.2017.32.144-156. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6159>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

BARBOSA J.A., ALVIM M.M., OLIVEIRA M.M. de, SIQUEIRA R. de A., DIAS T.R., GARCIA P.G. Análise do perfil socioeconômico e da prevalência de enteroparasitoses em crianças com idade escolar em um município de Minas Gerais. **hu rev [Internet]**. 9 de janeiro de 2019 [citado 25º de agosto de 2021];43(4):391-7. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/13902>.

BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues; Godoy, Pâmela Caroline Gil de Toledo; Santos, Tâmyssa Simões dos; Ribeiro, Vanessa dos Santos; Morero, Juceli Andrade Paiva; Ferreira, Beatriz Rossetti. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000102030&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues; SANTOS, Tâmyssa Simões dos; FONSECA, Renata Elizabete Pagotti da; ACRANI, Marcelo; BRANCO, Maria Zita Pires Castelo; FERREIRA, Beatriz Rossetti. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ribeirão Preto – SP, volume 72, nº 5, páginas 1203 – 1210, Out 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/kRg9B6kpP3Hq5bX7z88bjWn/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de jun. 2021

BUSATO, M. A.; DONDONI, D. Z.; FERRAZ, L. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. Rio de Janeiro, 2015 Jan-Mar; 10(34):1-6

CAMELLO, J. T.; Cavagnolli, Natália Inês; Spada, Patrícia Kelly Wilmsen Dalla Santa; Poeta, Julia; Rodrigues, Adriana
Dalpicolli. Prevalence of intestinal parasites among schoolchildren and household sanitation in the urban area of Caxias do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil. **Sci. med.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 21716, 30 mar. 2016.

CARDOSO, Aline Borges; SOUSA, Emille Andrade; SILVA, Giovana Dias; CAMPELO, Phatia Nicollin Gadelha; MENDES, Jossuely Rocha; VENTURA, Marcelo Cardoso da Silva; SILVA Darlane Freitas Morais da; SILVA, Jurecir da; FREIRE, Simone Mousinho. *Perfil epidemiológico - socioeconômico de enteroparasitoses em crianças de 03 a 10 anos em Teresina – PI. Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 11160 – 11175, 2020.

COSTA, Isabela Gaipo; PAULA, Isabella Lopes De; GONTIJO, Luana Moreira; ROCHA, Sheila Rodrigues da; COSTA, Fernanda de Jesus. Intervenções educativas sobre parasitologia no ensino fundamental: a necessidade de inserir novas metodologias. **Revista Tecer**, v. 10, n. 18, p. 54-63, 2017.

CAVAGNOLLI, N. I.; CAMELLO, J. T.; TESSER, S.; POETA, J.; RODRIGUES, A. D. PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOSE E ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE ESCOLARES EM FLORES DA CUNHA-RS. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, [S. l.], v. 44, n. 3, p. 312–322, 2015. DOI: 10.5216/rpt.v44i3.38018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/38018>. Acesso em: 16 mai. 2021.

CUNHA, Cecília; SILVA, Aline Thaisa; CARVALHO, Marco Túlio Menezes; PIANTINO, Camila Belfort. Ocorrência de parasitoses intestinais no centro de aprendizagem pró-menor de Passos CAPP. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 3, n. 4, Itapetininga. 2016.

GAMA, Nycole Abreu. **Avaliação da frequência de enteroparasitos e achados clínicos correlatos em hemodialisados**. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

GOMES DOS SANTOS, M. dos. MASSARA, C.L.; MORAIS, G.S. Conhecimento sobre helmintoses intestinais de crianças de uma escola de Minas Gerais. **Ciência e Cultura (Revista da SBPC)**, v.42, n.2, p.188 - 194, fev. 1990.

GOMES, Sâmea Cristina Santos; RODRIGUES, Sara Ramos; SILVA, Antonia Bárbara; ARRUDA, Allanna

Keylla Silva; SILVA, Níbia Maria da; MACEDO, Rael dos Santos; LIMA, Emily Nunes Pereira; FERREIRA, Ingredy Elkana Andrade. Educação em Saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú - MA. **Pesquisa em Foco**, vol. 21, n. 1, p. 34-45. 2016.

FATORE, R.; BERBER, G. C. M.; ZAMPIERON, R. G. Use of drugs for the treatment of parasites in a drugstore in Sinop / MT. **Scientific Electronic Archives**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. 114–120, 2019. DOI: 10.36560/1262019999. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/999>. Acesso em: 16 mai. 2021.

FILHO, A.A.M.; OLIVEIRA, V.K. **ABCMED**, 2019. Disponível em: <https://www.abc.med.br/p/exames-e-procedimentos/329005/saiba+mais+sobre+o+exame+parasitologico+de+fezes.htm>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

FORSON AO, ARTHUR I, AYEK-KUMI PF. The role of family size, employment and education of parents in the prevalence of intestinal parasitic infections in school children in Accra. **Plos one**. 2018; 13(2):e0192303. DOI: 10.1371/journal.pone.0192303.

INOUE, A. P; NIGRO, S.; CASTILHO V. L. P. Frequência de parasitas intestinais em um hospital terciário com atendimento SUS. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. 2015; 60:7-11.

MELO, A.R.; ERICEIRA, F. V.; OLIVEIRA N. D.; ROCHA, J.R.; FIRMO, W.C.A. Ocorrência de parasitos intestinais em laudos parasitológicos de fezes de um laboratório privado do município de Bacabal-MA. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 3421. 2015.

PRESTES, Leonardo Ferreira e colab. Contaminação Do Solo Por Geohelmintos Em Áreas Públicas De Recreação Em Municípios Do Sul Do Rio Grande Do Sul (Rs), Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 44, n. 2, p. 155–162, 2015.

RODRIGUES, Jennifer Marly Nascimento; DAVID, Iaggo Raphael; ESPINHEIRA, Marcelo José Costa Lima. Prevalência de enteroparasitoses humanas no município de Itacaré estado da Bahia, no ano de 2018 e fatores agravantes. **ID ON LINE/Revista multidisciplinar e de Psicologia**. v. 13, n. 48. P. 168-174, 2019.

SANTANA, Luiz Alberto; VITORINO, Rodrigo Roger; ANTONIO, Vanderson Esperidião et al.

Atualidades sobre giardíase. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 102, n. 1, 2014.

SANTOS, I.P.; ISAAC, R. N.F. Comparação das parasitoses mais encontradas em dois Municípios da região sul de Goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 344-355, 2015.

SILVA, Jurecir da. **Parasitismo intestinal em pré-escolares no município de Teresina, Piauí: estudo transversal em creches públicas no período de novembro de 2017 a junho de 2018**. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Teresina, 2018.

SIQUEIRA, Mayara Perlingeiro de; AZEVEDO, Eduarda Peixoto; ALMEIDA, Élide Mateus De et al. Conhecimentos de escolares e funcionários da rede pública de Ensino sobre as parasitoses intestinais/Knowledge of students and employees of public school system on the intestinal parasites. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**; 75(único): 1-12, 2016. tab, illus. LILACS, Sec. Est. Saúde SP.

SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J. E. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. **Revista da Universidade de Alfenas**. 5: 215-220, 1999.

SOUSA, Emerson Leão; PEREIRA, Geovane Souza. Conhecimento preventivo de enteroparasitoses por famílias atendidas pelo SUS numa microrregião de Porto Nacional – TO. Faculdade ITPAC, 2018.

SOUZA, Dalva Borges; FRATARI, Najla F. Estudo de caso: Plano Diretor de Aparecida de Goiânia. Goiânia: 2009.

MELLO DA, PRIPAS S., FUCCI M., SANTORO M.C., PEDRAZZANI E.S. Helmintoses intestinais. I. Conhecimentos, atitudes e percepção da população. **Revista de Saúde Pública** 22:140-149, 1988.

NEVES, D.P. et al. Parasitologia Humana - 13ªed. São Paulo: **Editora Atheneu**, 2016.